

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA TRAJANO DE MEDEIROS

Francisco Antonio do Carmo de Abreu ¹
Denilson José Damasceno ²
Robson de Sousa Oliveira ³
Dra. Maria Antônia Veiga Adrião ⁴

RESUMO

A finalidade do estágio supervisionado nos cursos das licenciaturas é a de proporcionar aos graduandos um contato maior com as escolas de ensino fundamental e médio, possibilitando, assim, um período de vivência e observação não somente da prática da docência, mas também do cotidiano das escolas como um todo, fazendo refletir sobre a realidade do sistema educacional e os desafios e possibilidades da profissão docente. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de estágio em ensino fundamental e a partir disso, analisar e refletir a importância dos estágios supervisionados na formação docente. E, apoiado nessa discussão, pensar o ensino de História e suas possibilidades dentro do estágio. A atividade faz parte da ementa da disciplina Estágio Supervisionado III, que tem como foco a atuação no Ensino Fundamental II, realizado no sexto período do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. O período de abrangência do estágio foi de 06 de fevereiro de 2019 à 03 de março do mesmo ano, realizado na Escola de Ensino Fundamental Trajano de Medeiros localizada em Sobral, Ceará. Deste modo, observamos que a prática do estágio se configura como instrumento importante na formação dos futuros professores, propiciando novos conhecimentos e experiências através da inserção no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ambiente escolar, Ensino de História, Estágio supervisionado, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Conhecer o ambiente escolar, vivenciar sua realidade, seu cotidiano, ter o contato com os profissionais e alunos de uma instituição, exercitar a prática da docência, tudo isso se converte em experiências, em um momento de aprendizado e desenvolvimento profissional e pessoal de um graduando, representando, assim, um passo fundamental da caminhada de formação docente. É neste sentido, que o estágio supervisionado nos cursos das licenciaturas se apresenta como um elemento indispensável na formação de professores.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-História, fco.abreu13@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-História, damascenodenilson92@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica CAPES, robsonoliveira295@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em História Social pela Universidade Federal do Ceará - UFC, mavaadri@hotmail.com.

O Estágio Supervisionado enquanto disciplina traz como filosofia o objetivo de proporcionar aos alunos universitários a oportunidade de experimentar a prática da docência e a partir disso estabelecer um processo de aprendizagem para estes professores em formação. Para Flávia Caimi (2008, p. 91) “o estágio implica uma leitura crítica, fundamentada num método e num instrumental que envolvem saber observar, descrever, registrar, interpretar, problematizar, teorizar e redimensionar a ação educativa”.

Sendo assim, o estágio se configura como um processo importante para a formação docente na medida em que coloca o estagiário em uma posição ativa frente ao sistema educacional, exigindo dele o exercício da observação do ambiente escolar e das pessoas que o compõem, e a atuação em sala de aula através das regências, onde ele deve pensar o conteúdo curricular, metodologias de ensino e práticas pedagógicas a serem aplicadas aos alunos de turmas que não são suas, estão sob os cuidados de seu supervisor, o que lhe deixa em uma posição mais reflexiva.

Este trabalho tem por objetivo analisar e refletir a importância dos estágios supervisionados para a formação discente, encaminhando tal discussão para se pensar as possibilidades do ensino de História dentro da prática do estágio. Neste sentido, partiremos da experiência de estágio realizado na Escola de Ensino Fundamental Trajano de Medeiros localizada em Sobral, Ceará, atividade que faz parte da disciplina de Estágio Supervisionado III: Docência no Ensino Fundamental II, presente na grade curricular do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. O período de abrangência do estágio foi de 06 de fevereiro de 2019 até 03 de março do mesmo ano.

O estágio compreendeu atividades de observações, pesquisas, planejamentos, regências, a elaboração de um relatório/pesquisa e de uma proposta de intervenção que esteja em relação com um problema educacional observado, todos requisitos obrigatórios para obter êxito no referido Estágio, essenciais para entender as dinâmicas da escola e discutir as diferentes problemáticas ligadas ao ambiente escolar e ao processo de ensino-aprendizagem, e pôr em balanço teoria e prática educacional.

As aulas foram ministradas dando continuidade ao conteúdo regular dos alunos, assim sendo, coube-nos a tarefa de abordar a temática da “Primeira Guerra Mundial” nas regências que aconteceram nas turmas do 9º ano C e D do Ensino Fundamental II que vão do 6º ano ao 9º ano. Esclarecendo que esse estágio foi realizado em conjunto, ou seja, nós (Denilson José Damasceno, Robson de Sousa Oliveira e Francisco Antonio do Carmo de Abreu) estivemos juntos realizando as atividades propostas.

Importante explicar que não buscamos focar somente no assunto proposto, mas direcionar as discussões em sala de aula para refletir também questões sociais e da vida cotidiana dos alunos, como debater a condição da mulher na sociedade e os avanços tecnológicos. Além disso, procurou-se uma abordagem didática e dinâmica fazendo uso das ferramentas da Plataforma *Prezi* – aplicação que segue os padrões de funcionalidade próximos ao do *PowerPoint*.

Evandro Ghedin coloca que “A experiência de estágio na formação de professores representa uma primeira aproximação do professor com seu campo de atuação profissional”. E ressalta ainda que “o processo formativo fundado sobre a reflexão na ação e sobre a ação, ao mesmo tempo em que valoriza a prática docente como fonte de pesquisa e de autonomia do professor, lhe dá a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional” (GEHDIN, 2007, p.57). Assim, percebemos o estágio em todas as suas etapas como primordial para a formação docente pois proporciona um contato direto com a realidade escolar, com os desafios enfrentados pelos professores que não se resumem à sala de aula, e sobretudo com os problemas e os modos como são solucionados ou não.

Sendo assim, neste trabalho, apresentaremos uma experiência de estágio, ao passo que nos propusemos a debater em torno das concepções de estágio e suas implicações na formação docente, abordando os estágios supervisionados como porta de acesso dos discentes para o contato com as práticas do ensino de História.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado segundo uma abordagem qualitativa, a partir do relatório de estágio apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado III que ocorreu no ano de 2019 na Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA no curso de Licenciatura em História. O estágio foi realizado entre os meses de fevereiro a março em uma escola de ensino fundamental da rede pública da cidade de Sobral.

A disciplina de Estágio Supervisionado III consta de uma carga horária total de 120 horas divididas fundamentalmente em dois momentos: o primeiro, que possui carga horária de 60 horas diz respeito ao estudo das leis e políticas educacionais, às orientações acerca do estágio nas “escolas-campo” e apresentação das pesquisas/relatórios e propostas de intervenção ao final da disciplina; o segundo, que também dispõe de uma carga horária de 60 horas, corresponde à prática do estágio na escola selecionada pelo discente, destinada para observações, pesquisas e a realização das regências.

Com relação à prática do estágio, a observação da escola se apresenta como a primeira etapa. A partir dela foi possível observar a estrutura física à qual era oferecida aos professores e alunos e os recursos que ela dispunha para desenvolver e implementar o processo de educação e o ensino-aprendizagem. Além disso, foi possível a realização de pesquisas sobre o histórico, os dados gerais e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o currículo dos professores, o comportamento discente em sala e fora (nos corredores, na entrada e na saída), como acontece o ensino de história, ou seja, como o professor coloca em prática seus estudos e reflexões, método e metodologia escolhidos, como lida com os problemas comportamentais, com a leitura e a escrita, elementos importantes para que a aula funcione, e ainda como acontecem as reuniões de planejamento dos professores de História e da área de humanas.

As observações em sala de aula são uma situação de certa forma a parte pelo calor da emoção. Essa atividade não ocorreu em todas as turmas da escola, mas foi possível estar presente em todos os anos (do 6º ao 9º), cujo o objetivo era acompanhar as dinâmicas que decorriam nas aulas, desde as posturas e propostas metodológicas adotadas pelos professores até o comportamento dos alunos. Foram utilizados blocos de anotação e canetas para avaliação do desempenho dos professores e observação da conduta dos alunos em cada turma.

Assim, nessas etapas, prevaleceu, essencialmente, a abordagem metodológica do tipo observacional, permitindo pesquisar e analisar os pontos positivos e negativos que a escola apresentava, e principalmente compreender a importância de perceber os alunos, assim como os demais funcionários da escola como agentes da instituição e do ambiente escolar, observando de que forma contribuem para a composição da escola como espaço ético e pedagógico.

Por fim, tivemos a etapa das regências. As aulas foram ministradas nas turmas do 9º ano C e D, fazendo uso do modelo pedagógico de aula expositiva dialogada, o qual, segundo Anastasiou e Alves, se caracteriza pela:

[...] exposição de conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objetivo de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).

Então, buscou-se promover uma aula na qual os alunos participavam, tanto com perguntas quanto com a exposição de conhecimentos prévios durante a apresentação do conteúdo. Nessa perspectiva, tal estratégia metodológica estabelece um contato maior dos alunos conosco e permitiu àqueles o protagonismo da aprendizagem.

As aulas tiveram como tema, isso sugerido em planejamento com nosso supervisor, a “Primeira Guerra Mundial” com duração de 120 minutos cada aula por serem conjugadas, ou

seja, os dois tempos que o professor de história utiliza em cada turma semanalmente são conjugados. Em cada sala fizemos uso de *notebook* e *Datashow* para a utilização da Plataforma *Prezi* para a apresentação do conteúdo, com o intuito de não se prender as discussões do livro didático e promover uma maior interação com os alunos. Assim, elaboramos tópicos e fizemos o uso de imagens que auxiliassem à compreensão do conteúdo proposto, ao passo que buscávamos sempre confrontar as informações presentes no nosso material com as do livro didático. Nessa estratégia, a avaliação consistiu tanto da participação dos estudantes como pela resolução de uma lista de questões que resumiam o conteúdo.

Nos valemos dessa metodologia, uma vez que acreditamos na importância do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento. É, portanto, uma tentativa de acompanhar as discussões sobre as práticas das escolas em relação ao ensino de História, partindo, principalmente, das reflexões desencadeadas a partir do surgimento da “Nova História” na pesquisa histórica que proporcionou uma ampliação de fontes e temas que logo, refletem também no ensino de História.

Elizabeth Medeiros coloca que:

[...] o trabalho com diferentes fontes, linguagens, temas e recursos exige do professor constante atualização, pesquisa e permanente renovação das metodologias em sala de aula. Por outro lado, a participação do aluno, na construção do conhecimento histórico que essa forma de trabalho permite, possibilitará a formação de competências para a convivência em um mundo cada vez mais complexo (MEDEIROS, 2007, p. 61).

A utilização de diferentes tipos de fontes e linguagens, o uso de recursos das novas tecnologias que integra um realidade cada vez mais presente na sociedade, o entender o aluno como agente na construção do conhecimento, a valorização da interdisciplinaridade como um eixo estruturante no desenvolvimento do estudante em diferentes fronteiras – leitura, escrita, interpretação, formação cidadã, dentre outros aspectos –, todos esses fatores tem contribuído para compreender e refletir o processo de ensino-aprendizagem, convergindo, assim, para uma renovação dos métodos e do ensino de História.

DESENVOLVIMENTO

O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória nos cursos das licenciaturas e assume um papel importante na formação docente, uma vez que busca proporcionar aos universitários, futuros professores, um contato com as escolas de ensino fundamental e médio, possibilitando-os conhecer e vivenciar de perto o ambiente escolar e seus desafios cotidianos.

“A formação docente e as aprendizagens sobre o aprender/ensinar e o ensinar/aprender que a formação oportuniza, tem como elemento vital o fazer pedagógico enquanto prática social” (BRITO, 2007, p. 49 *apud* BRITO, 2014, p. 2). Assim, a partir do momento em que o Estágio Supervisionado é entendido como uma prática curricular de pesquisa, não mais se limitando a simples execução de atividades obrigatórias, ele adquire valor de formação inicial de professores enquanto agentes que assumem posição crítica na sua formação acadêmica e política. Essa perspectiva, então, preconiza a aprendizagem não somente profissional ao acadêmico, como também social e cultural através da sua inserção em situações reais de vida e trabalho no ambiente escolar.

Conforme Scalabrin e Molinari:

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p.4).

O estágio curricular enquanto projeto pedagógico e de formação à docência se firma como tal quando se consolida enquanto pesquisa das situações da prática e dos contextos escolares, permitindo conhecer as políticas educacionais, o exercício da prática pedagógica, a interação com os profissionais e os alunos das escolas-campo, e os problemas que competem a ação docente.

Nas palavras de Pimenta e Lima:

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

Pensar o estágio supervisionado se faz necessária para entendê-lo enquanto atividade curricular indispensável na formação dos universitários das licenciaturas, possibilitando a experiência e a construção de aprendizagem relevantes para a formação profissional e pessoal. A experiência de estágio na formação de professores representa, *a priori*, os primeiros contatos do graduando com o seu principal campo de atuação profissional, possibilitando conhecer como funcionam as dinâmicas da escola em seu cotidiano e os desafios do espaço educacional.

O exercício do estágio se apresenta como práxis da atividade docente, superando a dicotomia entre teoria e prática, cuja sua finalidade estaria centrada em propiciar ao estagiário uma aproximação à realidade na qual atuará (PIMENTA; LIMA, 2006).

Entendemos o conceito de práxis, a partir de Vásquez, como:

[...] uma atividade material, transformadora e ajustada a objetivos. Fora dela, fica a atividade teórica que não se materializa, na medida em que é atividade espiritual pura. Mas por outro lado, não há práxis como atividade puramente material, isto é, sem a produção de finalidades e conhecimentos que caracterizam a atividade teórica. (VÁZQUEZ, 1977, p. 208)

Perceber as práticas educacionais e como elas se transformam é essencial na formação docente, e isso se dá observando a realidade da escola. As situações escolares estão em constantes mudanças, não somente isso, mas os próprios métodos de ministrar aulas de História foram e continuam sendo debatidas para se compreender “o que” e “como” deve ser ensinado em sala de aula.

Viajando de volta à segunda metade do século XX, percebe-se com os historiadores da *Novelli Historie* novas problemáticas que foram propostas à forma de fazer História, possibilitando o alargamento do campo histórico, permitindo, assim, o trabalho com uma diversidade maior de temas e fontes históricas, e por conseguinte, a efetivação de novos métodos de pesquisa, afirmando, nessa transformação, um caráter interdisciplinar do conhecimento (PESAVENTO, 2005). Esse processo reflete não só na pesquisa, mas também no ensino de História, uma vez que provoca uma reflexão sobre as práticas tradicionais do ensino História nas escolas.

Além das mudanças do fazer histórico, o uso das chamadas novas tecnologias da informação e comunicação se apresenta também como outro ponto importante a ser citado quando analisamos o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as discussões em torno da sua operacionalização e efetivação desses recursos tecnológicos como caminho para a renovação dos métodos e/ou modernização do ensino dividem opiniões daqueles que pesquisam no campo da educação.

Do mesmo modo, se discute a relação da infraestrutura escolar e a qualidade da educação. Sátyro e Soares (2007) afirmam que:

A infra-estrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos (SÁTYRO; SOARES, 2007, p. 7).

Existem outros pontos importantes para a compreensão dos determinadores do aprendizado e qualidade de ensino. Com os estágios os estudantes das licenciaturas têm a oportunidade de perceber todas essas questões que implicam diretamente na educação ainda na graduação, ou seja, a partir das suas pesquisas e práxis docente esses discentes podem se aproximar da realidade a qual atuarão, afora que aproxima os licenciandos das políticas educacionais, em como a escola escolhe atuar a partir das diretrizes que recebe.

Alinhado as discussões em torno do estágio, podemos alargar esse debate abordando as questões referentes ao ensino de História e as concepções em torno da temática na construção de relações significativas entre ensino e aprendizagem. É relevante que o estagiário possa observar os desafios dos professores de História em conseguir promover o interesse pela aula e atrair a atenção dos estudantes, além da busca por renovações dos métodos de ensino e, sobretudo, da própria visão sobre o ensino de História.

Schmidt diz que:

A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, **o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente**, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento. [...]

A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constroem sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática, ensino e pesquisa (SCHMIDT, 1997, p. 57, **grifos nossos**).

Neste sentido, é válido destacar a necessidade dos discentes, estagiários em História, em entender que o processo de educação histórica deve encaminhar a aprendizagem do conhecimento histórico científico, mas, sobretudo, no sentido de construção do pensamento histórico e formação da consciência histórica dos alunos, ou seja, apresentar reflexões que girem em torno de fazer conhecer as funções e os usos da história no espaço acadêmico e na vida prática dos jovens e crianças. A aula de História deve então ser um espaço que possibilite aos estudantes compreender e entender o sentido de determinados conceitos históricos e relacioná-los com o passado, permitindo, assim, a contextualização do seu objeto de estudo, e, a partir disso, possibilitar analisarem e problematizarem o seu presente e a sociedade a qual eles estão inseridos.

Em síntese, as discussões apresentadas caminham no sentido de refletir os sentidos do estágio na formação docente e a relação com o ensino de História. Essa experiência aqui refletida nos fez ver essa etapa como indispensável para a formação profissional e intelectual, uma vez que favoreceu um olhar mais amplo sobre a realidade escolar a partir das relações estabelecidas com o meio educacional, que não se resume à estrutura física da escola, mas

abrangem as interações com alunos, professores, núcleo gestor e outros profissionais da escola, as políticas educacionais aplicadas à escola, assim como os problemas postos à prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da prática do estágio adentramos efetivamente no cotidiano da Escola Trajano de Medeiros, buscando analisar não somente o ambiente referente a sala de aula em si, das questões metodológicas e práticas do ensino de História, mas da escola de forma geral, desde a sua estrutura física, as práticas pedagógicas adotada pelos professores, até as relações humanas e sociais daquele ambiente.

À primeira vista a escola apresentava um espaço bem amplo, contudo evidenciava problemas na sua organização e na questão estrutural. Observou-se primeiramente que, em decorrência de uma reorganização do ambiente da escola houve a junção de alguns espaços: o que era a sala dos professores e a biblioteca passaram a ser salas de aula, com isso ambos os espaços (sala dos professores e biblioteca) passam a dividir uma única sala juntamente com a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Outro problema observado é que algumas salas de aula sofrem com os barulhos constantes dos veículos que circulam em uma avenida próxima bastante movimentada; além disso, as salas que ficam principalmente próximas ao portão de entrada e saída sofrem ainda com os altos ruídos produzidos em uma metalúrgica que fica em frente à escola. Nenhuma das salas foram construídas com qualquer tipo de tratamento acústico, o que acaba dificultando bastante as aulas quando há sons externos altos como os citados, que, por sua vez, causam a dispersão dos alunos. E o pior, a exposição a esses barulhos por um longo período pode prejudicar a saúde auditiva das pessoas presentes na escola, assim como a saúde vocal dos professores, uma vez que eles tendem cada vez mais a forçar a voz, que é sem dúvida o seu principal instrumento de trabalho.

Além deste, outra problemática observada diz respeito a questão da ventilação no interior das salas, que era insuficiente devido a fatores como a grande quantidade de alunos, o fato desses ventiladores não serem ligados o tempo todo – com frequência, os professores, pelos menos os de História os quais pudemos acompanhar as aulas os desligavam para não forçarem em demasiado a voz já que esses aparelhos fazem muito barulho –, além disso, algumas salas apresentavam ventiladores danificados.

Também, pudemos observar que as salas de aula, em sua maioria, não possuíam uma iluminação adequada, era perceptível, inclusive, que algumas telhas de algumas salas foram

substituídas por lâminas de plásticos cortadas de garrafas. Outros espaços, contudo, possuíam boas estruturas como a quadra de esportes, os banheiros destinados tanto para os alunos quanto para os professores e o pátio da escola.

Esse cenário coloca em xeque uma “educação de qualidade” e os debates em torno da produtividade e qualidade do trabalho docente e a reflexão acerca das renovações do processo de ensino-aprendizagem a partir das condições desse ambiente, oferecidas aos professores e alunos. Assim, como Pieri e Santos (2014) entendemos a dimensão da qualidade da infraestrutura escolar como um dos pontos fundamentais para a compreensão dos determinantes do aprendizado.

O espaço escolar como um todo é essencial para se pensar a formação dos estudantes na educação básica. É preciso garantir aos alunos um espaço minimamente adequado para o processo de ensino e aprendizagem, além de um ambiente que propicie o exercício da sociabilidade, fazendo-os compreender as dinâmicas das relações sociais e a importância de respeitar e aceitar o outro.

Na etapa da regência adotamos como estratégia pedagógica a realização de aula expositiva dialogada, conciliada com a utilização de recursos tecnológicos, no intuito de levar os alunos a questionarem, interpretarem e discutirem o conteúdo proposto. Dessa maneira, buscou-se intercalar o conteúdo do livro didático e as nossas leituras feitas na universidade com os conhecimentos trazidos pelos alunos.

As discussões não giraram em torno de um conteúdo engessado sobre a Primeira Guerra Mundial, na verdade, através dessa temática, foi possível abordar as condições das sociedades naquela época, os costumes e até mesmo o papel da mulher, discutir a implicação dos avanços científicos e tecnológicos, e refletir questões sobre direitos humanos, trazendo, justamente, a realidade e o conhecimento de mundo dos estudantes para a aula. Ainda, a utilização do *Prezi* para a apresentação do conteúdo, permitiu a realização de uma aula mais interativa, estimulando a participação dos alunos com fotografias sobre a época.

Fomos avaliados de forma positiva com essas regências, por conseguirmos ótimas devolutivas nas discussões propostas em sala de aula, assim como no comportamento e na resolução da lista de questões aplicada sobre o conteúdo.

Essa experiência em todas as suas etapas mostrou-se muito valiosa e gratificante, permitindo vivenciar o cotidiano escolar e observar os desafios que são enfrentados pelos docentes em sua profissão, que não estão restritos somente à sala de aula como enfatiza nossa orientadora. A prática do estágio supervisionado permite aos universitários das licenciaturas

um contato direto com os alunos, com os professores e o núcleo gestor da escola, e sobretudo com os problemas e os modos como são solucionados ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo propomos um debate sobre a importância dos estágios supervisionados para a formação docente, igualmente por estabelecer uma relação direta entre as universidades e as escolas. Observou-se como os estágios se tornam uma ferramenta indispensável para os universitários ao lhes oportunizar vivenciar o cotidiano escolar e compreender como funcionam as políticas educacionais, além de exigir uma postura reflexiva e crítica sobre o sistema educacional e proativa na realização de todas as atividades, desde a pesquisa até a realização das regências.

Buscamos apresentar uma síntese das atividades desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental Trajano de Medeiros, que se configurou como uma experiência muito importante tanto no campo profissional quanto no pessoal, permitindo vivenciar uma rotina escolar, a prática da docência e as relações entre alunos, professores e demais profissionais da escola.

O debate teórico se faz no sentido de refletir os significados dos estágios e as suas possibilidades para a formação docente, assim como encaminha discussões sobre a renovação dos métodos e do ensino de História a partir dos debates propostos pela academia e presentes nas posturas e práticas nas escolas e por sua vez, dos estagiários.

Destarte, reiteramos a visão dos estágios supervisionados como um instrumento importante na formação dos estudantes das licenciaturas, que proporcionam vivenciar não só a prática da docência, mas também o cotidiano das escolas como um todo, percebendo os desafios da educação e compreende o sentido do papel de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade*. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BRITO, Antônia Edna. Estágio supervisionado na formação de professores: relato de experiências. In: CAVALCANTE, Maria Marina Dias; et al. (Org.). *Didática e a prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade*. Fortaleza: EdUECE, 2015, v. 4, p. 1-16.

CAIMI, Flávia. Contextos discursivos sobre formação de professores e ensino de história. In: _____. *Aprendendo a ser professor de história*. Passo Fundo: UPF, 2008. p.81-100.

GHEDIN, Evandro. *A Pesquisa como Eixo Interdisciplinar no Estágio e a Formação do Professor Pesquisador-Reflexivo*. Ponta Grossa: Olhar de professor, v. 7, n. 2, p. 57-76, 2004.

MEDEIROS, Elizabeth Weber. *Ensino de História: fontes e linguagens para uma prática renovada*. Santa Maria: VIDYA, v. 25, n. 2, p. 59-71, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2º ed. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PIERI, Renan Gomes De.; SANTOS, Alexandre André dos. *Uma proposta para o índice de infraestrutura escolar e o índice de formação dos professores*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: diferentes concepções*. Revista Poésis Pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. *A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005*. Brasília: IPEA, 2007.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. *A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas*. Revista Científica UNAR, v. 7, n. 1, 2013.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997, p.55-66.

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1977.